

CORPUS THOMISTICUM

<http://www.corpusthomisticum.org/>
Textum Taurini 1953 editum ac automato
translatum a Roberto Busa SJ in taenias
magneticas denuo recognovit Enrique
Alarcón atque instruxit.

SANCTI THOMAS DE AQUINO**QUAESTIONES DISPUTATAE DE
VERITATE****QUAESTIO 17****ARTICULUS 5****QUINTO QUAERITUR UTRUM
CONSCIENTIA ERRONEA IN
INDIFFERENTIBUS PLUS LIGET QUAM
PRAECEPTUM PRAELATI, VEL MINUS**

Et videtur quod minus.

ARGUMENTA

1. Subditus enim religiosus vovit oboedire praelato suo. Sed tenetur votum reddere ut in Psalm. dicitur: vovete et reddite. Ergo videtur quod tenetur praelato obedire contra conscientiam; et ita magis praelato quam conscientiae.

2. Praeterea, praelato semper est obediendum in his quae non sunt contra Deum. Sed indifferentia non sunt contra Deum. Ergo in his tenetur obedire praelato; et sic idem quod prius.

3. Praeterea, potestati superiori magis est obediendum quam inferiori, ut habetur in Glossa, Rom. XIII, 2. Sed anima praelati est superior quam anima subditi. Ergo magis ligatur subditus ex imperio praelati quam ex conscientia propria.

4. Praeterea, subditus non debet

REVISTA AQUINATE

<http://www.aquinate.com.br>
Texto Taurino editado em 1953 e
transferido automaticamente por Roberto
Busa SJ em fitas magnéticas e de novo
revisto e ordenado por Enrique Alarcón.

SANTO TOMÁS DE AQUINO**QUESTÕES DISPUTADAS SOBRE A
VERDADE****QUESTÃO 17****ARTIGO 5****QUINTO, PERGUNTA-SE SE A
CONSCIÊNCIA ERRÔNEA EM TEMAS
INDIFERENTES OBRIGA MAIS OU
MENOS DO QUE O PRECEITO DO
SUPERIOR**

Parece que obriga menos.

ARGUMENTOS

1. Com efeito, o religioso inferior fez voto de obediência ao seu superior. Ora, o voto deve ser cumprido, como se diz no Sl 75, 12: *Fazei votos... e cumpri-os*. Portanto, parece que se deve obedecer ao superior contra a consciência. E, assim, obedecer mais ao superior do que à consciência.

2. Além do mais, sempre se deve obedecer ao superior naquilo que não é contra Deus. Ora, as coisas indiferentes não são contra Deus. Logo, nestas não se deve obedecer ao superior. E, assim, o mesmo que antes.

3. Além do mais, deve-se obedecer mais ao poder do superior do que ao do inferior, como se lê na Glosa¹ sobre Rm 13, 2. Ora, a alma do prelado é superior à do súdito. Logo, o súdito está mais obrigado pelo mandato do prelado do que pelo da consciência.

4. Além do mais, o súdito não deve

¹ PEDRO LOMBARDO, *In Rm. 13, 2*: PL 191, 1505 B.

iudicare de praecepto praelati, sed magis praelatus de actibus subditi. Iudicaret autem subditus de praelati praecepto, si propter suam conscientiam ab eius praecepto recederet. Ergo quantumcumque conscientia contrarium dictet in indifferentibus, magis est praelati praecepto standum.

julgar acerca do preceito do prelado, mas o prelado acerca dos atos do súdito. Ora, o súdito julgaria o preceito do prelado, se, por sua consciência, afastasse-se do preceito do prelado. Logo, quanto mais contrário seja o que a consciência dita em coisas indiferentes, tanto mais deve ater-se ao preceito do prelado.

SED CONTRA

AO CONTRÁRIO

1. Vinculum spirituale fortius est quam corporale, et intrinsecum quam extrinsecum. Sed conscientia est vinculum spirituale intrinsecum, praelatio autem est vinculum extrinsecum et corporale, ut videtur, quia secundum temporalem dispensationem omnis praelatio agitur; unde, cum ad aeternitatem ventum fuerit, evacuabitur, ut habetur ex Glossa, I Corinth. XV, 24. Ergo, videtur quod magis est obediendum conscientiae quam praelato.

1. O vínculo espiritual é mais forte do que o vínculo corporal e o intrínseco mais do que o extrínseco. Ora, a consciência, ao que parece, é um vínculo espiritual intrínseco, mas a dependência do prelado é um vínculo extrínseco corporal, porque toda prelazia se exerce durante um tempo, que terminará quando chegar a eternidade, como se lê na Glosa² sobre 1 Cor 15, 24. Logo, parece que se deve obedecer mais à consciência do que ao prelado.

RESPONDEO

RESPONDO

Responsio. Dicendum, quod huius quaestionis solutio satis ex his quae dicta sunt, potest apparere. Dictum est enim supra, quod conscientia non ligat nisi in vi praecepti divini, vel secundum legem scriptam, vel secundum legem naturae inditi. Comparare igitur ligamen conscientiae ad ligamen quod est ex praecepto praelati, nihil est aliud quam comparare ligamen praecepti divini ad ligamen praecepti praelati. Unde, cum praeceptum divinum obliget contra praeceptum praelati, et magis obliget quam praeceptum praelati: etiam conscientiae ligamen erit maius quam ligamen praecepti praelati, et conscientia ligabit, etiam praecepto praelati in contrarium existente.

Respondo dizendo que a solução desta questão é suficiente pelo que foi dito. Pois bem, foi dito acima que a consciência se obriga apenas em virtude do preceito divino, seja na lei escrita ou na lei inerente à nossa natureza. Portanto, comparar o vínculo da consciência com o vínculo do preceito do superior não é nada mais do que comparar o vínculo do preceito divino com o vínculo do preceito do superior. Como o preceito divino obriga contra o preceito do superior, e obriga mais do que o preceito do superior, a obrigação da consciência também será maior do que a obrigação do preceito do superior. E obrigará a consciência, ainda que contra o preceito existente do superior.

Tamen hoc diversimode se habet in conscientia recta et erronea.

Ora, isso acontece de modo diferente na consciência reta e errônea. A

² PEDRO LOMBARDO, *In I Cor. 15, 24*: PL 191, 1679 C.

Conscientia enim recta simpliciter et perfecte contra praeceptum praelati obligat. Simpliciter quidem, quia eius obligatio auferri non potest, cum talis conscientia sine peccato deponi non possit. Perfecte autem, quia conscientia recta non solum hoc modo ligat, ut ille qui eam non sequitur peccatum incurrat, sed etiam ut ille qui eam sequitur sit immunis a peccato quantumcumque praeceptum praelati sit in contrarium.

Sed conscientia erronea ligat contra praeceptum praelati etiam in indifferentibus secundum quid et imperfecte. Secundum quid quidem, quia non obligat in omnem eventum, sed sub conditione suae durationis: potest enim aliquis et debet talem conscientiam deponere. Imperfecte autem, quia ligat quantum ad hoc quod ille qui eam non sequitur, peccatum incurrit; non autem quantum ad hoc quod ille qui eam sequitur, peccatum evitet, cum praeceptum praelati est in contrarium, si tamen ad illud indifferens praeceptum praelati obliget: in tali enim casu peccat, sive non faciat, quia contra conscientiam agit, sive faciat, quia praelato inobediens est. Magis autem peccat si non faciat, conscientia durante, quod conscientia dictat; cum plus liget quam praeceptum praelati.

consciência reta obriga absoluta e perfeitamente contra o preceito do prelado. Obriga absolutamente, porque não pode ser liberado de sua obrigação, pois não se pode remover tal consciência sem pecar. Obriga perfeitamente, porque a consciência reta não obriga só neste modo, pois incorre pecar aquele que não a segue, mas, também, porque quem a segue fica imune ao pecado, seja qual for o preceito do superior que seja contra.

Ora, a consciência errônea obriga relativa e imperfeitamente contra o preceito do superior em coisas indiferentes. Relativamente, porque não obriga em todo evento, mas sob a condição da duração da consciência errônea, pois alguém pode e deve depor esta consciência. Imperfeitamente, porque obriga de tal modo que aquele que não a segue incorre em pecado, mas não de tal maneira que aquele que a segue evite o pecado, se existe um preceito contrário do prelado que obrigue em coisas indiferentes. E, neste caso, peca tanto se não obedece, porque age contra a consciência, quanto se obedece, porque desobedece ao superior. Peca mais se permanecer a consciência errônea e não fizer o que a consciência dita, pois esta obriga mais do que o preceito do superior.

RESPONSIONES AD ARGUMENTA

1. Ad primum igitur dicendum, quod ille qui vovit obedientiam, tenetur obedire in his ad quae bonum obedientiae se extendit; nec ab ista obligatione absolvitur per errorem conscientiae, nec iterum a conscientiae absolvitur ligamine per istam obligationem: et ita manet in eo duplex contraria obligatio. Quarum una, scilicet quae est ex conscientia, est maior, quia intensior; minor vero quia solubiliior; alia vero e contrario. Obligatio enim illa quae est ad praelatum, solvi non potest, sicut

RESPOSTAS AOS ARGUMENTOS

1. Respondo, portanto, dizendo que aquele que jura obediência tem de obedecer nestas coisas a que o voto de obediência se estende, pois nem dessa obrigação está liberado pelo erro da consciência, nem, por essa obrigação, estará liberado da obrigação da consciência. Assim, continuam a existir nele duas obrigações contrárias. Uma delas, de consciência, que é maior, porque é mais intensa, e menor, porque é mais facilmente removida. A outra, ao contrário, é a obrigação de obedecer ao superior,

conscientia erronea potest deponi.

2. Ad secundum dicendum, quod quamvis opus illud per se sit indifferens, tamen ex dictamine conscientiae fit non indifferens.

3. Ad tertium dicendum, quod quamvis praelatus sit superior subdito, tamen Deus, sub cuius praecepti specie conscientia ligat, est maior quam praelatus.

4. Ad quartum dicendum, quod subditus, non habet iudicare de praecepto praelati, sed de impletione praecepti, quae ad ipsum spectat. Unusquisque enim tenetur actus suos examinare ad scientiam quam a Deo habet, sive sit naturalis, sive acquisita, sive infusa: omnis enim homo debet secundum rationem agere.

que não pode ser removida, tal como se pode depor a consciência errônea.

2. Respondo dizendo que, ainda que seja em si indiferente aquela ação, torna-se, porém, não indiferente pelo ditame da consciência.

3. Respondo dizendo que, ainda que o prelado seja superior ao súdito, Deus, sob quem se obriga a consciência à forma do preceito, é maior do que o prelado.

4. Respondo dizendo que o súdito não deve julgar o preceito do prelado, mas cumpri-lo, ao qual o súdito observa. Com efeito, cada um deve examinar seus atos de acordo com o conhecimento que recebeu de Deus, seja natural, adquirido ou infuso, pois todo homem deve agir de acordo com a razão.